

**A viagem idealizada pela visibilidade informacional:
Wikipédia e memória pública**

DOI: 10.2436/20.8070.01.116

Fernanda do Valle

Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: fvallegalvao@gmail.com

Ricardo Medeiros Pimenta

Doutor em Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ricardopimenta@ibict.br

Resumo: Com 17 anos de existência, a *Wikipédia* é considerada a enciclopédia digital mais importante do mundo. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as potencialidades dos projetos *GLAM* (sigla em inglês que significa Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) para a preservação e manutenção da memória social em contraponto à burocracia do Estado. De forma específica, a pesquisa verifica: a) de que maneira o regime de informação impacta a memória coletiva e nacional quando relacionado à disponibilização de acervos e patrimônios diversos (materiais e imateriais) com os quais a atividade turística desdobra sua potência contemplativa, portanto, de visibilidade pela mediação de plataformas infor-comunicacionais, b) como a cultura colaborativa exerce um transbordamento nos limites de espaço/tempo e da memória e c) de que forma essa mesma cultura colaborativa pode ser simultaneamente um movimento de contracultura e aliada das instituições tradicionais de memória. Para embasar teoricamente tais discussões, serão utilizados principalmente os conceitos de regime e políticas de informação, debatidos por Maria Nélide González de Gómez, Sandra Braman e Bernd Frohmann, e aquele de memória pública e comum apresentado por Paolo Jedlowski, juntamente com a ideia da viagem idealizada e da história não contada, de Hans Magnus Enzensberger. Metodologicamente, o artigo abarca a análise três projetos distintos: *Wiki Loves Monuments* e *Wiki Loves Earth*, concursos fotográficos internacionais fomentados pela *Wikimedia Foundation*, com foco em patrimônio histórico e natural, respectivamente, e o projeto *Rio From Above*, que consiste na catalogação de imagens aéreas do estado do Rio de Janeiro, mantido pelo grupo de usuários *Wiki Educação Brasil*. Além disso, conta com entrevistas com voluntários da área *GLAM* ao redor do mundo.

Palavras-chaves: Wikipédia, cultura colaborativa, memória pública, turismo, regime de informação.

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2001, nascia formalmente a *Wikipédia*, a enciclopédia virtual e digital que impactaria o consumo de conteúdo na internet. O primeiro ano da versão pioneira, em inglês, contou com 20 mil artigos editados. No ano seguinte, esse número dobrou. Passados 17 anos e a criação de *wikipédias* em mais de 40 idiomas, a versão inglesa conta com mais de 5,5 bilhões de artigos editados e totalizou cerca de um bilhão de *pageviews* entre março e maio de 2018.¹

De acordo com o portal *Alexa*, a *Wikipédia* em inglês ocupa o quinto lugar entre os sites mais visitados do mundo². Mas, de que maneira *Wikipédia* se relaciona com memória e turismo?

Além da famosa enciclopédia, a *Wikimedia Foundation*, organização sem fins lucrativos, e voluntários ao redor do mundo, promovem anualmente dois concursos fotográficos que visam à documentação de patrimônios históricos e naturais: *Wiki Loves Monuments* e *Wiki Loves Earth*. O acervo é disponibilizado no *Wikimedia Commons* (diretório de mídias livres) e pode ser utilizado para melhorias de verbetes existentes ou criação de novas páginas na *Wikipédia* e como complemento visual e informativo de outros projetos colaborativos tal qual *Wikivoyage* (guia de viagem) ou *Wikispecies* (diretório de espécies de fauna e flora).

O *Wiki Loves Monuments* (WLM) foi criado em 2010 por colaboradores dos Países Baixos, e tem como foco patrimônio edificado e monumentos históricos. Realizado sempre no mês de setembro, a primeira edição recebeu 12.500 imagens e, dois anos depois, com mais de 30 países envolvidos, foi destaque no livro dos records, o famoso *Guinness Book*³, como a maior competição fotográfica do mundo, recebendo mais de 350 mil imagens. O Brasil tornou-se participante somente em 2015, reunindo mais de 4 mil fotos, enviadas por 411 fotógrafos. Em oito anos de existência, o WLM reúne informações de 1,5 milhão de monumentos.

Já o *Wiki Loves Earth* (WLE), realizado tradicionalmente no mês de maio, visa à digitalização do patrimônio natural e publicização das áreas de preservação ambiental. O concurso surgiu na Ucrânia, em 2013, onde contou com aproximadamente 11 mil imagens feitas por 365 participantes. Dois anos depois, a iniciativa se expandiu para outras regiões, incluindo o Brasil, que, sozinho, produziu mais de 12 mil fotos. Em 2017, o WLE alcançou o recorde de 36 países participantes, 131.984 fotos enviadas e 15.299 fotógrafos, dos quais cerca de 14.000 se registraram pela primeira vez na plataforma *wiki*.

A dinâmica é simples: as imagens precisam estar em alta resolução e não podem receber interferências diretas do fotógrafo, como *selfies* ou poses turísticas. Também não é obrigatório ser fotógrafo profissional. Cada usuário pode enviar quantas imagens desejar e cada país participante organiza seu próprio comitê de avaliação, este sim, geralmente formado por profissionais. Ao fim, os países elegem as dez melhores fotos, que são encaminhadas para a etapa internacional. Por fim, é divulgada a lista das dez melhores fotos do mundo.

No intuito de reunir todo o conhecimento produzido, plataformas como a *Wikipédia* organizam e classificam diversos tipos de mídia em repositórios interconectados. Mas, para

¹ Dados coletados em 07 de mai de 2018, referentes aos últimos 60 dias. Disponível em: https://xtools.wmflabs.org/articleinfo/en.wikipedia.org/Main_Page

² Dados de 7 de mai de 2018. Disponível em: <https://www.alexa.com/siteinfo/wikipedia.org>

³ Ver em: <http://www.guinnessworldrecords.com/world-records/largest-photography-competition/> . Acesso em: 07 mai. 2018.

além da transposição do material já conhecido no *offline* para o *online*, os projetos colaborativos surgem como uma via de documentação de conteúdo inédito - seja de um elemento nunca antes registrado, seja de um ponto de vista ainda não explorado de um mesmo objeto. Tal questão é fundamental para o cenário do neodocumentalismo (Frohmann, 2009) no qual a imagem, desprovida de enquadramentos profissionais e/ou institucionais, mas marcada por outros enquadramentos de ordens subjetivas diversas, é ao mesmo tempo “nó” e “condutor” de significados, informações e associações plurais; ou seja, materialidade de uma rede relacional sensível e mnemônica pela qual experiências de viagens realizadas ou idealizadas ganham significado.

Outro aspecto importante é a relação com o espaço por meio do qual memória e conhecimento são esculpidas. Pimenta (2011) aponta que interpretação, assimilação e reprodução ocorrem enquanto fenômenos da interação do indivíduo, mesmo quando um *outsider*, com o espaço.

O contato com os diferentes espaços das cidades e seus territórios, a forma de interpretá-los e mesmo as maneiras de interagir com eles e seus habitantes, vem se tornando possível, mesmo quando de maneira remota. A aceleração da informação e a tecnologia eletrônica e virtual possibilitam hoje este tipo de acesso. Entre formas de digitalização cada vez mais refinadas, hoje sabemos ser possível a visualização de uma rua parisiense em todos os seus detalhes sem necessitarmos sair de nossas escrivaninhas. Algo que há cerca de 30 ou 40 anos atrás jamais seria verificável de forma tão ordinária (PIMENTA, 2011, p.570).

Para além da possibilidade de um “flanar” remoto, balizado nas imagens reconstruídas e sobrepostas pelos recursos digitais, a foto e sua imagem ainda suscitam um grande número de sujeitos implicados na produção de conhecimento advinda de uma experiência fundamentalmente calcada no acesso livre. Um exemplo recente é o *Rio from Above*, iniciativa de voluntários brasileiros do grupo Wiki Educação Brasil que produz imagens aéreas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Inicialmente, o projeto contou com a doação do acervo pessoal do geógrafo e fotógrafo profissional Diego Baravelli. Unido à causa da popularização do conhecimento, Baravelli tornou-se voluntário, produzindo novas imagens. Atualmente, o público já tem acesso a 600 fotos, que beneficiou mais de 200 verbetes da *Wikipédia*.

A digitalização de acervos bibliográficos, fonográficos e museológicos não é ação exclusiva do movimento *Wikimedia*. Para além das próprias instituições de memória que digitalizam seus acervos, no Brasil, os indivíduos podem, por exemplo, consultar o site Domínio Público e acessar o *Google Arts & Culture*, projeto de colaboração entre o *Google* e diversos museus espalhados pelo globo, entre eles, os renomados *Galleria degli Uffizi*, em Florença (Itália), *The Metropolitan Museum of Art*, de Nova York (Estados Unidos) e Museu Van Gogh, em Amsterdã (Holanda).

Com o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa virtual se torna mais elaborada, assim como os desafios advindos deste. Organizar e classificar; realizar a curadoria de tamanho volume de informações, constitui-se no “filtro” (SANCHEZ, VIDOTTI, VECHIATO, 2017, p.5) capaz de levar discernimento para a recuperação da informação em ambiente digital. Ainda assim, a produção de imagens e de informações em formatos diversos cresce exponencialmente, mais do que os meios para se processá-las adequadamente. No *Google Arts & Culture*, os visitantes podem “passear” pelas galerias e observar detalhes das obras que talvez não fossem possíveis devido à distância dos quadros

e esculturas ou superlotação dos espaços. A interatividade se torna elemento igualmente atrativo para experiência cultural.

Segundo Cavalcante (2007, p. 155), “com o advento da tecnologia, o estatuto do patrimônio adquire novo *status* e agrega valores e formatos, bem como nova problemática a ser estudada por pesquisadores, de modo interdisciplinar”. Nesse sentido, na sociedade atual, denominada como da informação, a maneira de realizar turismo também foi impactada.

Assim, o presente trabalho analisar as potencialidades dos projetos *GLAM* (sigla em inglês que significa Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) para a preservação e manutenção da memória social em contraponto à burocracia do Estado. De forma específica, a pesquisa verifica: a) de que maneira o regime de informação impacta a memória coletiva e nacional quando relacionado à disponibilização de acervos e patrimônios diversos (materiais e imateriais) com os quais a atividade turística desdobra sua potência contemplativa, portanto, de visibilidade pela mediação de plataformas informacionais, b) como a cultura colaborativa exerce um transbordamento nos limites de espaço/tempo e da memória e c) de que forma essa mesma cultura colaborativa, pode ser simultaneamente um movimento de contracultura e aliada das instituições tradicionais de memória. Para embasar teoricamente tais discussões, serão utilizados principalmente os conceitos de regime e políticas de informação, debatidos por Maria Nélide González de Gómez, Sandra Braman e Bernd Frohmann, memória pública e comum apresentado por Paolo Jedlowski, a ideia da viagem idealizada e da história não contada, de Hans Magnus Enzensberger.

Metodologicamente, observou-se os projetos *Wiki Loves Monuments*, *Wiki Loves Earth* e *Rio From Above*. Elaborou-se um questionário, que foi aplicado em comunidades virtuais no *Facebook* que reúnem wikipedistas, tais como: *Wikipédia* (438 membros), *Wikipedia Weekly* (1.214), *GLAM Wiki Global* (512), *Wikimedia Foundation Social Media Hub* (746), totalizando 2.910 potenciais respondentes. Além disso, o questionário foi enviado a duas listas de *e-mails* - Educação BR, gerenciada por voluntários brasileiros, e *GLAM*, sob a responsabilidade da *Wikimedia Foundation*.

Estruturalmente, a pesquisa foi organizada no *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas, e ficou disponível por cinco dias. No total, obteve 21 respondentes, divididos em: Brasil (6), Colômbia (4), Itália (4), Reino Unido (3), Austrália (1), Portugal (1), Tunísia (1), Estados Unidos (1).

Em relação à política de dados, não foram coletadas quaisquer informações pessoais, como nome, *e-mail* ou IP, dos entrevistados. O sistema informou apenas a data e o horário em que as perguntas foram completadas.

No intuito de traçar o perfil demográfico, foram elencados os campos “faixa etária”, “gênero”, “país de origem” e “qual wikipédia o usuário contribui”. Do total de participantes, 66% se consideram do gênero masculino. Em relação à faixa-etária, mais da metade tem entre 26 e 35 anos. De 21 pessoas, 47% colaboram em projetos *GLAM* na *Wiki* entre um e três anos, 23% há menos de um ano e 14% entre cinco e dez anos.

O tipo de amostra é bola de neve, portanto, não probabilística. No entanto, o objetivo do questionário foi complementar a reflexão, abrindo possibilidade para novas perguntas e análises futuras, a partir da pluralidade cultural. A limitação, ainda que não essencial, se encontrou em não ter controle sobre o número exato de voluntários ativos, logo, o quantitativo exato de representatividade da população.

2 TURISMO E REGIME DE INFORMAÇÃO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, em inglês, UNWTO), os mercados emergentes, liderados pela China, registraram forte crescimento em investimento no segmento turístico no último ano. Somente o país asiático aumentou US\$ 8 milhões em viagens internacionais, totalizando um gasto de US\$ 258 milhões - o que o tornou também líder mundial no período. Em seguida, a Rússia apresentou um incremento de US\$ 7 milhões e o Brasil, US\$ 5 milhões, totalizando US\$ 31 milhões e 19 milhões, respectivamente⁴. Para a organização, o alto investimento é reflexo não só da simplificação do regime de vistos, mas também do aumento da conectividade⁵.

Na literatura acadêmica, é possível encontrar várias definições de turismo, mas destacamos a de Costa (2005) por resumir os elementos comuns encontrados na diversidade teórica:

o estudo do movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência e por períodos superiores a vinte e quatro horas, sendo que esta movimentação acontece tendo por base um conjunto de motivações centrais e que as mais importantes e significativas são as que dizem respeito a factores sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e econômicos. (COSTA, 2005, p. 283)

Para ele, turismo é um movimento, um fenômeno que esbarra em conjuntos de variáveis pessoais e exteriores ao indivíduo, como equipamentos culturais, fatores ambientais e políticos. Seu texto data de 2005, época em que começava a popularização das redes sociais na internet, como *Orkut* (lançado oficialmente em 2004), perdendo espaço para outras redes, como o até então nascente *Facebook*⁶. A pulverização dos fóruns virtuais e das ferramentas digitais iniciou um processo de interatividade constante. Roque (2015) pontua que o turismo criativo “impõe novos modelos de fruição cultural, através de vivências mais integradoras dos lugares de destino, fazendo parte dos seus quotidianos e das suas culturas”. Especificamente em relação aos museus, a autora destaca que, com as tecnologias, “a fruição do patrimônio deixa de ser essencialmente visual, para se tornar multissensorial”, convertendo “o espaço expositivo que, durante muito tempo se pretendeu impessoal e neutro, num ambiente propiciador de experiências individuais”. Portanto, cabe incluir na definição de Costa (2005), a variável tecnológica, fortemente presente em metade da população mundial⁷.

Essa dimensão não altera apenas o espaço de memória, mas o processo de procura pela experiência turística. A “idealização retrospectiva” (ENZENSBERGER, 1985), enquanto engendramento romântico e mnemônico voltado ao futuro, responsável pela prática turística, pode ser hoje atualizada constantemente ou, por outro lado, esvaziada pelo excesso de possibilidades de reconstrução, atualização, navegação dos espaços, de suas visualizações e experiências advindas do fenômeno da mediação pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Afinal, “tangível”, “intangível”, aquilo que é distante e mesmo aquilo que traz consigo o “conforto”, todos podem estar juntos na mesma experiência, agora, digital. Somente esta constatação já renderia algumas páginas de reflexão mais dedicadas à releitura da obra de Enzensberger no cenário contemporâneo; ainda assim não nos estenderemos apenas nesse ponto, mas o sinalizamos como elemento teórico necessário à continuidade das reflexões aqui levantadas. Reflexões estas

⁴ Dados divulgados no site oficial da OMT: <http://media.unwto.org/content/infographics> Acesso em: 08 mai. 2018.

⁵ Disponível em: <http://media.unwto.org/node/50307> Acesso em: 08 mai. 2018.

⁶ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/orkut-perde-audiencia/5670> Acesso em: 10 mai. 2018.

⁷ Pesquisa disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018> Acesso em: 10 mai. 2018.

tempestivas às diferentes iniciativas que listamos neste texto e que para estudos associativos entre a memória e o turismo são fundamentais.

Obviamente, são muitas as razões que fazem um indivíduo ir a um local ou a outro, desde aspectos familiares às dicas de amigos ou gosto por um esporte. Todavia, independente da motivação e do destino, as comunidades virtuais se transformaram em fonte e guias de viagem. Fenômeno esse rapidamente incorporado pelo mercado, que criou avaliação de reputação de hotéis, aplicativos de comparação de preço de hospedagem, categorias de confiabilidade em serviços como *Airbnb*, tutoriais de compras de passeios, dentre outros. Como toda experiência em um cenário marcado e margeado pela tônica capitalista, seguiu-se ao fenômeno a mercantilização dos meios aos quais o mesmo se associa. As vendas de roteiros personalizados, que eram exclusivas das agências de turismo, agora podem ser feitas ou discutidas pelo viajante comum, que pesquisa informações na internet e organiza sua própria viagem.

Nesse horizonte, nasce o aspecto colaborativo em escala global. No *Wikivoyage*, projeto existente em 19 idiomas, encontra-se itinerários, dicas de viagem e guias de conversação. Estando em algum projeto específico ou não, voluntários buscam seguir o ideal de registrar e salvaguardar patrimônios materiais e imateriais. Um exemplo recente aconteceu na Alemanha: alguns wikipedistas da cidade de Colônia têm como meta fotografar, inclusive com drones, os patrimônios culturais locais. Eles conseguiram registrar a Catedral de Immerath antes de ser completamente destruída. Construída em uma vila medieval datada do século XII, a catedral de São Lamberto foi destruída e redesenhada no século XIX. Durante a década de 40, foi parcialmente danificada devido aos bombardeios da Segunda Guerra Mundial. Novamente recebeu obras de reparo e seu valor histórico foi reconhecido. Apesar disso, a vila foi esvaziada, o cemitério realocado e, em janeiro deste ano, desapareceu, sendo substituída por uma mineradora de carvão⁸.

Apesar de seu desaparecimento no continente europeu, a Catedral de São Lamberto está documentada no repositório livre, o Commons. Da mesma forma, 17 mil fotos de monumentos do Nepal foram publicadas no repositório⁹ e seguem resguardadas após o violento terremoto que atingiu o país em 2015, construindo um extenso banco de dados histórico e comparativo.

A digitalização dos patrimônios evoca o questionamento sobre o que seria essencialmente um patrimônio, uma vez que conteúdos digitais podem ser os únicos disponíveis e, no caso da *Wikipédia*, de acesso público. Segundo Dodebei (2008),

dois mundos se apresentam entre a concretude do território e a virtualidade do espaço-temporal desterritorializado. Arte, língua e literatura se produzem nos dois mundos, assim como o patrimônio, se considerarmos que seu conceito inclui esses fazeres. Não queremos dizer com isto que patrimônio é entendido como toda e qualquer produção cultural, ao custo de encerrarmos a discussão neste ponto. Aceitando-se o caráter circunstancial da atribuição dos valores patrimoniais aos bens culturais produzidos pela humanidade, o estudo do comportamento desses bens no ciberespaço é também parte do domínio da organização do

⁸ Informações disponíveis em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/mineradora-reduz-catedral-historica-escombros-na-alemanha-assista.html> e

<https://www.wikilovesmonuments.org/documenting-soon-to-be-lost-heritage/> Acesso em: 08 mai. 2018.

⁹ Ver em: <https://www.wikilovesmonuments.org/2015-earthquake-in-nepal-a-wake-up-call-for-monument-documentation/> Acesso em: 08 mai. 2018.

conhecimento e, por conseguinte, da memória social. (...) Independentemente destas questões que demandam pesquisas de diversas naturezas e em diversos domínios, o fato é que o processo de digitalização desses patrimônios oferece à humanidade a oportunidade de mapear conceitos materiais e imateriais e de transferi-los para o espaço virtual onde a memória do mundo é construída já como uma coleção delimitada conceitualmente. Textos, imagens, sons organizados como em um recorte enciclopédico podem ser acessados em tempo real por um número cada vez mais amplo de internautas que se apropriam, reformatam e devolvem ao ciberespaço novas informações. (DODEBEL, 2008, p.2-3)

O objetivo deste artigo não é a definição de patrimônio, nem o debate teórico-epistemológico do campo da memória social. Apesar de válido, necessário e atual, optou-se por aqui focar na relação entre memória e política, perpassando as potencialidades das plataformas *wiki* para o campo da cultura, especialmente preservação e novos patrimônios. Além disso, se considerarmos a etimologia da palavra patrimônio, associamo-nos ao direito privado, do *Pater Familias* (COULANGES, 1961), enquanto a relação com a categoria de patrimônio, relação essa mais informacional devido às vias comunicacionais existentes na atualidade, ganha contornos cada vez mais públicos, abertos, globais. Entendemos que o patrimônio mediado pelo digital é, ou será, um patrimônio público e global por excelência. Com efeito, este campo é igualmente um campo amplo de debate.

Aristóteles (1991), há mais de dois mil anos, afirmou que a política controlava os saberes. Organizar é selecionar, escolher entre o que será público, e, portanto, lembrado, e o que ficará oculto, logo, potencialmente esquecido ou destruído. Tal processo é a essência da curadoria das instituições clássicas de memória, como museus, e socialmente afeta a prática turística: o que as cidades desejam mostrar a seus visitantes e ocultar deles? Os equipamentos que compõem o segmento turístico constroem e legitimam identidades, moldam as memórias públicas a partir das coletivas. A mediação cultural existente nos diferentes dispositivos narrativos influi, para Jedlowski (2000), na exposição da memória no espaço público. Mais ainda, conforme Jedlowski (2003),

na medida em que uma sociedade é complexa e diferentes elites competem entre si para o predomínio, a definição do passado é objeto de estratégias que visam a impor as representações que melhor se conformam aos interesses dominantes. (...) O recurso ao passado se combina, de fato, com fatores econômicos e políticos de várias naturezas. (JEDLOWSKI, 2003, p. 220; 224)

Com efeito, uma vez que o autor ressalta que “os dispositivos narrativos são mediados” e todas as expressões de memória pressupõem um contexto que se desdobra numa relação dialógica de quem conta e de quem ouve, criando novas especificidades de construção de lembranças, cabe-nos indagar mais uma vez sobre o papel, ou potência, da “idealização retrospectiva”, de Enzensberger (1985), produzida pelo viajante/internauta que tem amplificada a oferta de narrativas e mediações pelas quais memórias, experiências, lugares, imagens e discursos ganham a tela do monitor em uma velocidade sem igual. Ainda em Jedlowski, cabe lembrar que o mesmo assevera que na década de 1940, auge da Segunda Guerra Mundial, os conflitos entre regimes do Leste Europeu reeditaram o passado, “da revisão dos processos à reabilitação dos condenados pelos antigos regimes; da

substituição de estátuas, lápides e nomes das ruas à nova versão dos manuais de história para as escolas” (JEDLOWSKI, 2003, p.223).

Não obstante, no contexto argumentativo e reflexivo que propomos, é pertinente pensar a memória digital também sob a perspectiva do regime de informação, um dos conceitos-chave da Ciência da Informação, e seu desdobramento crítico a partir do qual cogitamos que o regime de informação vigente é, sobretudo, a outra face de uma mesma moeda, denominada “regime de visibilidade informacional” (PIMENTA, 2017) pelo qual

o apelo estético deixou de ser — se algum dia o foi de fato — opção e se tornou parte da estratégia tecnopolítica de controle, circulação, acesso e consumo da informação na hipermodernidade (...). Nesse cenário há o que chamamos de “regimes de visibilidade”. (...) condições nas quais nos relacionamos com a informação em perspectiva à forma como a acessamos; ou à maneira como buscamos opacizá-la. (PIMENTA, 2017, p. 364-365).

Para González de Gómez (1999, p.2), a sociedade da informação é caracterizada por um regime maior, o da informação, que “condiciona todos os outros regimes, os sociais, econômicos, culturais, de comunidade e do Estado”. Segundo a filósofa, o regime de informação é um

modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34)

As relações entre as estruturas estruturadas (BOURDIEU, 1994), e a maneira como essas relações se dão, geram microrregimes e suas respectivas políticas. Este cenário não é inédito, visto que a própria ideia de regime é discutida amplamente em Foucault (2000), por meio dos regimes de verdade e de poder. Ao situar os aparelhos culturais, conseqüentemente, insumos e atrativos turísticos, subjacente a governos, ao Estado ou à iniciativa privada, já direcionamos seu modo de agir, pensar e expor às regras que lhes são inerentes. Há mais de uma década, Braman (2016) pesquisa sobre políticas de informação. Especificamente sobre sua relação com a memória, a autora elucida:

Política de informação envolve as leis, regulamentos, princípios legais fundamentais ou programas de implementação relativas à informação, à comunicação e à cultura. Assim definida, a política de informação inclui muitas leis e regulamentos que afetam a memória. (...) Quando há diferentes identidades culturais dentro de um estado, a política cultural que lida com coisas como a linguagem, a educação e a religião pode afetar poderosamente quais e como as identidades são politicamente reconhecidas. (BRAMAN, 2016, p. 242)

Nesse âmbito, o turismo digital nasce não apenas como um transbordamento espacial, isto é, uma extensão das instituições culturais, ampliando alcance de público, mas, ao dialogar com plataformas colaborativas, como a *Wikipédia*, emerge uma possibilidade de resistência ao regime de informação imposto.

Quando cidadãos comuns fotografam monumentos e compartilham no *Commons*, indicam a visão de mundo que possuem da sociedade ao qual pertencem, afirmam o que,

para eles, é fundamental preservar. Quando voluntários registram, em imagens de alta qualidade, espécimes de animais e plantas, e compartilham com o público, sem restrição de fronteira geográfica, geram material também para pesquisa científica.

Projetos como o *Wiki Loves Monuments* e *Wiki Loves Earth*, citados anteriormente, que estabelecem listas de itens participantes a serem fotografados, geram indicadores de preservação e restauro, uma vez que estabelecem imageticamente uma linha do tempo, uma espécie de “antes e depois” ano a ano. Dessa maneira, o próprio Estado pode conferir o impacto do tempo, da natureza e da ação humana em bens tombados, monumentos e áreas ambientais, reunindo dados para desenvolvimento de novas políticas de conservação.

Braman (2016) destaca que a curadoria ficou facilitada no ambiente digital, uma vez que não se restringe aos círculos de especialistas ou críticos de arte, por exemplo. No caso da *Wikipédia*, a confiabilidade do conteúdo se coloca como ponto frágil devido à pluralidade de público autorizado a editar, isto é, incluir e também eliminar informações. Por outro lado, e pelo mesmo motivo, os conteúdos são revisados constantemente e pode-se, por meio da página “Discussão” de cada verbete publicado, acompanhar os debates e decisões. Segundo salienta Jedlowski (2003, p. 231), a esfera pública, onde se produzem memórias públicas, é lugar de confronto: “nesse confronto pode prevalecer um grupo ou outro, mas (...) ficam garantidos o reconhecimento recíproco e a possibilidade de expressão de identidades diferentes.” Cavalcante (2007) complementa:

o patrimônio digital é, sobretudo, uma construção social, na qual os seres humanos e suas ações no tempo e no espaço constituem a grande riqueza documentada. Não representa algo acabado, é uma estrutura que vai sendo montada por grandes ou pequenos públicos. Paradoxalmente, trata-se de uma cultura dita globalizada, ao mesmo tempo em que se busca o reconhecimento da cultura de pequenos grupos, o compartilhamento e a troca de heranças e línguas em vias de desaparecimento em meio a um processo de virtualização e subjetividade cada vez maiores (Cavalcante, 2007, p. 167)

Em relação às dificuldades técnicas e defasagens de variadas competências, tais fatores não são exclusivos de um público misto e, aparentemente leigo. Em 2016, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), lançou a pesquisa TIC Cultura¹⁰, que investigou o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos equipamentos culturais brasileiros, como cinemas, museus, bibliotecas e teatros. Para o projeto foram ouvidas 2.389 instituições. Em arquivos, 75% digitalizam parcialmente e 61% digitalizam e disponibilizam para o público. Já as bibliotecas, 29% digitalizam parcialmente e 18% digitalizam e oferecem ao público. Em museus, 58% digitalizam e apenas 37% digitalizam e tornam o acervo público. Com os bens tombados o número é semelhante: 44% digitalizam parcialmente e 25% digitalizam e disponibilizam para o público. As duas maiores dificuldades apontadas para digitalização e processo de publicização foram falta de recursos financeiros e qualificação de mão de obra. Outra informação relevante é que, mesmo digitalizando, a maioria não publicava *online*, ou seja, o acesso ficava ainda restrito na instituição.

¹⁰ Pesquisa completa disponível em: <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros/> Acesso em: 09 mai. 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esta pesquisa elaboramos um questionário e, conforme explicado na introdução, aplicamos a voluntários *wiki* da área cultural dispersos em comunidades virtuais. Foram 21 respondentes, originários de oito países diferentes. Sobre a principal dificuldade em desenvolver projetos *GLAM*, 33% responderam engajamento da comunidade *wiki*, 23% engajamento das pessoas em geral, ou seja, de fora do movimento *wikimedia*, 19% elegeram burocracia e legislação local, 19% disseram recursos financeiros e 5% afirmaram a hostilidade da comunidade e falta de documentação de boa qualidade.

Quando perguntados sobre quais seriam as dificuldades de digitalizar acervos, mesmo estando em domínio público, doze pessoas se propuseram a explicar. Os principais tópicos, como listados na tabela abaixo, foram: desconhecimento dos funcionários dos equipamentos sobre o quê, de fato, está em domínio público/ questões autorais, falta de recursos e custos para digitalização, qualificação técnica e predisposição dos funcionários em realizar tal trabalho, ou seja, a micropolítica, as microesferas de poder.

QUADRO 1 - Dificuldades enfrentadas para digitalização de acervos

Resposta 1 - Brasil	<p>“Acredito que os principais entraves estejam no custo para a digitalização e posterior manutenção dos acervos digitalizados, principalmente quando pensamos em instituições menores. Outro ponto de dificuldade é identificar claramente os possíveis obstáculos jurídicos, uma vez que nem sempre a autoria e os possíveis detentores de direitos (autorais e de imagem) são conhecidos.</p> <p>Além disso, no cotidiano das instituições e das equipes, outras demandas acabam, muitas vezes, por se sobrepor à digitalização dos acervos. Embora essa seja uma preocupação recorrente.”</p>
Resposta 2 - Estados Unidos	<p>“Organizar o processo de digitalização e selecionar quais itens serão digitalizados.” (tradução nossa).</p>
Resposta 3 - Brasil	<p>“Engajamento da comunidade.”</p>
Resposta 4 - Brasil	<p>“Falta de planejamento.”</p>
Resposta 5 - Colômbia	<p>“No caso da Colômbia, as instituições muitas vezes têm medo de entregar os materiais para serem digitalizados por desconhecimento</p>

	sobre as leis de direitos autorais. Falta também maior entrosamento entre as instituições <i>GLAM</i> e os projetos <i>wikimedia</i> .” (tradução nossa)
Resposta 6 - Colômbia	“Custo dos equipamentos de digitalização. E, em alguns casos, apesar de estar em domínio público, as entidades não dão acesso ao material.” (tradução nossa)
Resposta 7 - Tunísia	“Disponibilidade de <i>scanners</i> .” (tradução nossa)
Resposta 8 - Colômbia	“Desconhecimento se a obra está ou não em domínio público e se a instituição tem o direito de digitalizar. Vi casos em que mesmo a instituição tendo os direitos, não sabia como proceder em relação a certos tipos de obras.” (tradução nossa)
Resposta 9 - Reino Unido	“Limitação de tempo e equipe para digitalização.” (tradução nossa)
Resposta 10 - Itália	“Escassez de equipe e resistência da equipe <i>GLAM</i> .” (tradução nossa)
Resposta 11 - Itália	“A principal dificuldade que encontrei foi convencer aqueles que possuem a cópia física de um objeto para liberar <i>scans</i> sob uma licença livre. É quase como se eles não quisessem perder a "propriedade" da imagem e às vezes acham que podem vender a digitalização, em vez de "presentear de graça para o mundo" (ou seja, eles pedem algo * tangível * em troca).” (tradução nossa)
Resposta 12 - Itália	“Tempo necessário para a tarefa.” (tradução nossa)

Fonte: autoria própria.

O desconhecimento dos profissionais alocados nas instituições de memória acerca da legislação aliado à burocracia do Estado e à limitação de recursos (técnicos, financeiros e pessoal), apontados nas pesquisas supracitadas, abre espaço para artistas, pesquisadores, fotógrafos, escritores e especialistas colaborarem de forma mais efetiva na popularização e

preservação dos saberes e da natureza, refletidos nos equipamentos de memória e de turismo. Fato este observado com o projeto brasileiro *Rio From Above*¹¹, em que mais de 600 fotos da região metropolitana do Rio de Janeiro podem ser acessadas e utilizadas por usuários comuns ao redor do globo. Imagens que propiciam diferenciados olhares – que não só os do fotógrafo que as registrou. Importa pontuar que, perguntados sobre doação de acervos pessoais, 50% dos respondentes afirmaram que cresceu pouco, 38% notaram crescimento representativo e 11% não perceberam crescimento. Ao deslocar o recorte para nacionalidade dos respondentes, percebe-se que pessoas do mesmo país responderam de forma diferente, o que leva a inferir que talvez a doação de acervos pessoais passe pelo viés local/comunitário.

Observa-se que, a despeito desta fissura no regime de visibilidade informacional, outra limitação surge, barreira essa totalmente dependente de políticas governamentais: a segurança pública. Monumentos públicos, prédios tombados e locais de natureza/preservação ambiental, ficam ao ar livre, distribuídos em variados bairros. Por isso, é fundamental pensar a preservação digital colaborativa e cidadã também a partir dos processos de segurança, urbanização e revitalização que, por vezes, ocasionam a gentrificação – da população e também da memória¹². Nesse horizonte, cabe a pergunta: em grandes centros urbanos que declaradamente sofrem com a violência urbana, projetos como o *Wiki Loves Monuments* e *Wiki Loves Earth* estariam ameaçados, uma vez que menos pessoas poderiam se dispor a utilizar equipamentos eletrônicos no espaço público, podendo sofrer qualquer tipo de dano e prejuízo? Em um cenário mais complexo, onde cada vez mais são utilizadas armas mais potentes de destruição em massa, cidadãos se arriscariam a registrar e preservar os patrimônios de suas cidades? Na pesquisa aplicada aos voluntários *wiki* no segmento *GLAM*, dos 21 respondentes, 14 pessoas afirmaram que a segurança pública pode ameaçar a documentação de patrimônios históricos e culturais. De forma contrária, dois usuários da Colômbia, um do Reino Unido e dois da Itália não enxergam a relação entre segurança pública e documentação de patrimônios. De maneira geral, 89% classificaram os projetos *GLAM* na *Wikipédia* como fortes colaboradores do setor turístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que os suportes infocomunicacionais impactaram a maneira de viver e de se relacionar em sociedade. As vantagens de colaboração são evidentes e os conceitos de tempo e espaço se modificaram. Não é mais preciso estar geograficamente para sentir-se e interagir espacialmente. A relação da presença e co-presença se misturam aos lugares local e global.

Todavia, a potência de maior integração permanece subjugada aos regimes e políticas informacionais, que se rearranjam, impondo novas dificuldades à participação democrática na gestão e preservação de bens públicos.

Ao observar os resultados da pesquisa aplicada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil e do questionário elaborado para esta pesquisa e aplicado aos voluntários da *Wikipédia*, constatou-se que não bastam potencialidades. É preciso investir em capacitação técnica e na construção de uma nova cultura institucional acerca dos acervos culturais. Para

¹¹ Imagens disponíveis em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Rio_from_above Acesso: em 10 mai. de 2018.

¹² Bens históricos tombados na Grande Tijuca estão esquecidos. Matéria de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/bens-historicos-tombados-na-grande-tijuca-estao-esquecidos-20601645> Acesso em 10 mai de 2018.

realizar a gestão mais segura possível da memória é necessário, antes, saber a composição do acervo e quais as leis estão aplicadas a cada item, seja um patrimônio móvel ou imóvel.

A despeito da possibilidade de arquivamento ilimitado, é essencial pensar a segurança dos dados preservados também nas redes compartilhadas como a *Wikipédia*. Conforme Dodebei (2008, p.9), “não sabemos ainda se a memória virtual nos dará garantias de acumulação e de integridade de dados” e “talvez tenhamos que abrir mão do sentido de proteção do objeto patrimonial, na medida em que o valor patrimonial será atribuído mais aos significados e menos ao referente material”.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil), pelo fomento que possibilitou a presente pesquisa.

Ao grupo *Wiki* Educação Brasil e à comunidade *Wikimedia*, pela participação, compartilhamento e ajuda.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Patrimônio digital e informação: política, cultura e diversidade. **Revista Encontros Bibli**, Florianópolis, v.12, n.23, 152-170, 2007. Disponível em:
< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p152> >.
Acesso em: 08 mai. 2018.

COSTA, Carlos. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000). **Análise Social**, Lisboa, n. 175, p. 279-295, jul. 2005. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732005000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 mai. 2018.

COULANGES, Numa Denys Fustel de. **A Cidade Antiga**. Tradução: Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: EDAMERIS, 1961.

DODEBEI, V. L. D. Patrimônio digital virtual: herança, documento e informação. In: 26a. Reunião Brasileira de Antropologia, 2008, Porto Seguro. **Anais 26a. Reunião Brasileira de Antropologia**. São Paulo: Associação Brasileira de Antropologia, 2008, v.1, p. 1-12.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Com Raiva e Paciência**. Tradução: Lya Luft. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FROHMANN, B. Revisiting “*what is a document?*”. **Journal of documentation**, v. 65, n. 2, p. 291-303, 2009.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: < http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_6d5abfb137_0008552.pdf >. Acesso em: 09 mai. 2018.

_____. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/170/149>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

JEDLOWSKI, Paolo. *Storie Comuni*. Milano: Bruno Mondadori, 2000.

_____. Memórias: temas e problemas da sociologia da memória no século XX. **Pro-Posições**, Caampinas, v.14, n.1, jan/abr. 2003, p. 217-234.

OLIVEIRA, José Cláudio. O museu digital: uma metáfora do concreto ao digital. **Comunicação e Sociedade**, vol. 12, 2007, pp. 147-161.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. A “cidade luz” e os trabalhadores da Renault: lugares de trabalho e da memória. Da periferia parisiense ao Magrebe. **Diálogos**, v. 15, n. 3, p. 567-587, set.-dez./2011. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/36187/18745>>. Acesso: em 09 mai. 2018.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Da *aesthetica* informacional e do capital simbólico na contemporaneidade: a *internet* e suas redes sociais enquanto campo. In: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. (orgs.) **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu** [e-book] Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017.

ROQUE, Maria Isabel. As humanidades digitais no cruzamento entre museus e turismo. **Revista Internacional de Humanidades**. Vol 4, nº 2, pp.179-194, 2015. Disponível em: <<http://journals.epistemopolis.org/index.php/humanidades/article/view/748/316> >. Acesso em: 08 mai. de 2018.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; VECHIATO, Fernando Luiz. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, p. 1-17, 11 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23290>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SILVA, Edilene Maria da.; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Entrevista com Sandra Braman. **Informação & Sociedade: Estudo**, João Pessoa, v.26, n.3, p. 241-245, set./dez, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50369> >. Acesso em: 09 mai. 2018.

The designed journey by informational visibility: Wikipedia and public memory

Abstract: *With 17 years of existence, Wikipedia is considered the most important digital encyclopedia in the world. The present work has as general objective to analyze the potential of GLAM projects (galleries, libraries, archives and museums) for the preservation and maintenance of social memory in comparison with state bureaucracy. Specifically, this work checks: a) how the information regime impacts the collective and national memory when related to the availability of diverse collections and heritage (material and immaterial) with which tourism unfolds its contemplative capacity of visibility through the mediation of informational platforms; b) how the collaborative culture overflows the space/time's limits and the memory; and c) how this same collaborative culture can be simultaneously a movement of counterculture and an ally of the traditional institutions of memory. To base these discussions theoretically, will be used the concepts of regime and information policies, carried out by Maria Nélide González de Gómez, Sandra Braman and Bernd Frohmann, and those of public and common memory presented by Paolo Jedlowski, along with the idea of a designed trip and the untold story from Hans Magnus Enzensberger. About method, this article covers the analysis of three distinct projects: "Wiki Loves Monuments" and "Wiki Loves Earth", international photo contests encouraged by Wikimedia Foundation, focusing on historical and natural heritage, respectively, and the Rio From Above project, which consists to catalog aerial imagery of the state of Rio de Janeiro, maintained by the Wiki Educação Brasil users' group. Also, there are interviews with GLAM volunteers on Wikipedia.*

Keywords: *Wikipedia, collaborative culture, public memory, tourism, information regime.*

Artigo recebido em 03/06/2018. Aceito para publicação em 06/02/2019.